

“A paz esteja conosco!” Jo 20,19 **Propostas para a Ação Pastoral nos Ambientes Educativos**

Brasília, 18 de abril de 2023

Nas últimas semanas temos acompanhado uma crescente tensão envolvendo as comunidades escolares em nosso país, agravada pelos tristes atentados em São Paulo e Blumenau. Somos solidários às famílias das vítimas, aos educadores e a todos os estudantes dessas escolas. Como educadores, discípulos de Jesus, aquele que ressuscitado, nos indica o caminho da construção da paz, queremos contribuir somando forças aos múltiplos esforços para superação da violência, do medo e da intolerância.

Neste tempo da Páscoa, ressoa em nossos corações a saudação que Jesus Ressuscitado dirigiu aos seus discípulos reunidos em comunidade: “A Paz esteja convosco” (Jo 20,19). Após a violenta morte de Cruz, Jesus é portador do dom da paz, da reconciliação, da superação de uma mentalidade de ódio e vingança. A missão confiada aos seus discípulos é a mesma que Ele recebera do Pai: anunciar o Reino por uma presença humanizadora no mundo, comprometendo-se com ações concretas em prol de uma cultura da não-violência, do diálogo e da fraternidade.

Neste sentido, cada agente de pastoral nos espaços escolares é chamado, de forma muito concreta no contexto atual de medo e insegurança, a ser uma presença que contribua no discernimento em vista de fomentar a pacificação. A presente orientação pastoral pretende oferecer algumas sugestões de ações, processos e iniciativas em vista de colaborar com os esforços dos Governos, das direções das escolas, dos professores e professoras, da Pastoral da Educação, da ANEC, das famílias e das forças da Segurança Pública.

Propostas de Ação:

1. Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de manter um ambiente de confiança mútua, hospitalidade, colaboração e diálogo. O fechamento, o isolamento e a indiferença podem agravar as sensações de medo, desconfiança e insegurança;
2. Possibilitar espaços e momentos de escuta atenta e sensível à comunidade escolar, para que, aqueles que se sentem apreensivos, possam, com liberdade e segurança, partilhar seus medos sem serem julgados;

3. Estabelecer parcerias com profissionais da área de psicologia, psicopedagogia e pessoas qualificadas no aconselhamento e direção espiritual para atender de forma individual ou em pequenos grupos estudantes, professores, colaboradores e famílias que passam por dificuldades;
4. Valorizar as experiências e projetos educativos que ressaltam o lugar do diálogo. Pelo diálogo, constroem-se pontes de amor e paz em lugar de muros de ódio. “Redescobrir a força e a beleza do diálogo como caminho de relações mais amorosas” como diz o Papa Francisco;
5. A partir da iluminação bíblica: “amai-vos uns aos outros” (Jo 13,34), resgatar o compromisso na construção de relações de fraternidade e respeito. O mandamento do amor possibilita uma conversa franca com toda comunidade escolar sobre a realidade do bullying e suas consequências. A pessoa de Jesus é ícone de acolhida, respeito e cuidado de uns com os outros;
6. Empatia é uma atitude fundamental em nossos dias, no entanto corre-se o risco de ser esvaziada e reduzida a um mero sentir “pena” da outra pessoa. Por isso, é importante iluminar tais experiências com a sensibilidade da educação de base cristã que ajuda a dar um passo significativo no sentido de favorecer o perdão, a misericórdia, a compaixão e a reconciliação, inclusive com quem julgamos não merecedor. Sem tal atitude não existe educação verdadeira para a paz!
7. Inspirados na convocação do Papa Francisco, com o Pacto Educativo Global, retomar o provérbio africano: “Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”. Não é possível promover a cultura da não-violência de forma isolada. A família, escola e sociedade em mútua colaboração precisam pensar juntos. Neste sentido, a ação pastoral nos ambientes escolares privilegia o envolvimento de todos. É preciso intensificar projetos pedagógicos que envolvam a família na responsabilidade educativa e na cultura de encontro e do diálogo. Para apoiar este processo é válido revistar, de forma orientada, a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*;
8. Valorizar as experiências exitosas das “Salas de Reconciliação”. Tais iniciativas se mostram válidas ao lidar com conflitos por meio de medidas restaurativas e não apenas punitivas;
9. Diante da cultura do ódio, fortalecer a escola como lugar de encontro, afetos, reflexão e do olhar atento sobre a realidade, propor trabalhos interdisciplinares que ajudem a identificar e nomear os lugares, situações, ambientes onde, infelizmente, o ódio é disseminado. Importante que os processos educativos também reflitam junto com os estudantes e a comunidade escolar sobre as raízes e as causas da intolerância.
10. O Papa Francisco propõe a cultura do encontro utilizando a imagem do Poliedro. “O poliedro representa uma sociedade onde as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo” (FT, 215). Com isso, é fundamental promover a experiência da cultura do encontro que busque respeitar as diferenças;

11. Valorizar os espaços do Projeto de Vida como possibilidade de reimaginar juntos nossos futuros (UNESCO, 2022) que apoie na construção de sentido para a vida e sua dimensão comunitária e coletiva, da convivência social. Propor dinâmicas inspiradas nos princípios humanistas do diálogo, da paz, do bem comum, da solidariedade;

12. Nesta perspectiva, é oportuno aprofundar a proposta de uma educação integral, fundamentada na antropologia cristã. Reconhecendo a pessoa humana em sua totalidade, em sua visão integral, a escola se prontifica a formar não apenas na dimensão intelectual cognitiva, mas tem uma abordagem mais ampla, das relações sociais, dos afetos e na abertura ao transcendente. Esse olhar amplo e holístico sobre a pessoa humana é transformador e pode restabelecer os espaços educativos como lugar da convivência;

13. Participar ativamente das iniciativas que promovam o bem e a verdade, ajudando a superar falsas informações espalhadas por meios das redes sociais que disseminam o medo;

14. Organizar momentos em que se expresse o quanto cada um é importante como pessoa única, ao grupo, à família e à sociedade, valorizando dons específicos, contribuindo para o bem de todos. É preciso ter clareza da posição Católica acerca do valor da vida e da dignidade humana, do olhar de misericórdia e cuidado inclusive para com os agressores, sobretudo porque eles são feridos e precisam de cuidado. A tarefa de uma pastoral educativa é ajudar a identificar, interceptar e intervir pastoralmente para que todos tenham vida e vida em abundância.

15. Promover, nas comunidades educativas, momentos de espiritualidade, de convivência fraterna e promoção de atividades pedagógicas como “abraço à escola” e troca de cartões, com foco na construção de valores como o respeito, a solidariedade, a fraternidade, a justiça, a ética, dentre outros.

Neste tempo Pascal, o relato dos discípulos a caminho de Emaús nos inspira (Lc 24,13-35). O Senhor Ressuscitado caminha com os seus, ouve suas frustrações, os ajuda a entender e processar as experiências desencontradas de forma que possam, na partilha reconhecer a sua presença e dar novo sentido à vida. Marcados pela fé e lucidez de quem não entra em qualquer onda, os educadores são convidados a fazer este caminho com as comunidades escolares, ajudando e iluminando com discernimento, sabedoria e fé.

O Papa Francisco recorda que “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS, 215). Não deixemos que o pessimismo e as expressões negativas contaminem nossas Comunidades Educativas. Há muita beleza e muitos projetos sendo assumidos por gente que crê na educação, como possibilidade de transformação, que abre portas de esperança e de futuro. Saibamos colocar em evidência e ressaltar o que é bom. Como educadores (as) e agentes de pastoral somos chamados a contribuir de forma efetiva para a promoção de um modelo educativo que repense nossas relações e nos ajude a formar uma sociedade mais humana e fraterna. Acompanhe-nos e abençoe-nos nesta jornada a Rainha da Paz, mãe e educadora dos discípulos de seu amado Filho, Jesus Cristo.